



PAINEL REGIONAL

Centro-Sul Fluminense



OS PEQUENOS NEGÓCIOS EM FOCO



2016

PAINEL REGIONAL

CENTRO-SUL FLUMINENSE



OS PEQUENOS NEGÓCIOS EM FOCO



2016

SEBRAE/RJ Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado do Rio do Janeiro

Rua Santa Luzia, 685 – 6º, 7º e 9º andares – Centro

Rio de Janeiro – RJ – CEP: 20030-041

Presidente do Conselho Deliberativo Estadual

Angela Maria Machado da Costa

Diretor Superintendente

Cezar Vasquez

Diretores

Armando Clemente

Evandro Peçanha Alves

Gerente de Gestão Estratégica

Francisco José da Nóbrega Cesarino

Observatório Sebrae/RJ

Equipe Técnica

Marcelo Pereira de Sousa (Coordenador de Planejamento)

Felipe da Silva Antunes (Analista)

Juliana Domiciano Cupti Madeira (Analista)

Patricia Reis Pereira dos Santos (Analista)

Equipe do Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade - IETS

Adriana Fontes

Isabela Correa

Samuel Franco

Vitor Mihessen

Valéria Pero (IE-UFRJ)

Elaboração de Conteúdo



Revisão

Kathia Ferreira

Projeto Gráfico e Diagramação

Livia Naylor

P7714 Painel regional: Costa Verde / Observatório
Sebrae/RJ. – Rio de Janeiro : SEBRAE/RJ, 2016.

16 p. : il ; 30 cm.

ISBN

1. Informações socioeconômicas. 2. Centro-Sul Fluminense

3. Pequenas Empresas. I. Observatório Sebrae/RJ. II. Título.

CDU 311.21:338.12(815.3)

APRESENTAÇÃO

do Observatório

O Observatório Sebrae/RJ é uma iniciativa do Sebrae/RJ baseada na sistematização, no monitoramento, na análise e na disseminação de informações ligadas ao ambiente dos pequenos negócios do Estado. Para a realização desse trabalho, além da elaboração própria de estudos, análises e outros documentos, o Sebrae/RJ possui parcerias com instituições que possuem reconhecida experiência na elaboração de trabalhos relevantes para o Estado do Rio de Janeiro, como o IETS (Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade), o CCJE (Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas) da UFRJ, a FGV (Fundação Getúlio Vargas), entre outras.

O Observatório Sebrae/RJ busca ser um difusor de informações relevantes para a estratégia do Sebrae/RJ e para a tomada de decisões dos empresários e empreendedores. Pesquisas setoriais e regionais, diagnósticos e análises detalhadas de dados oficiais contribuem para o alcance de resultados cada vez mais apurados sobre as dimensões do desenvolvimento do Rio de Janeiro com ênfase nos pequenos negócios. Geração de conhecimento que auxilia na gestão e elaboração de projetos e programas, reafirmando o compromisso do Sebrae/RJ com o estímulo à competitividade e ao desenvolvimento sustentável dos pequenos negócios do Estado.

SUMÁRIO

7	Indicadores Socioeconômicos
9	Atividade Econômica, Emprego e Gestão Fiscal
17	Características dos Pequenos Negócios
30	Aspectos Institucionais dos Pequenos Negócios

PAINEL REGIONAL

Centro-Sul Fluminense



PAINÉIS REGIONAIS, *O que há de novo?*

Nesta terceira edição dos Painéis Regionais, apresentamos novos dados sobre emprego e empreendedorismo, além de uma atualização de indicadores das edições anteriores.

1. INDICADORES SOCIOECONÔMICOS

POPULAÇÃO RESIDENTE EM 2010, ESTIMATIVA EM 2015, ÁREA TOTAL E DENSIDADE DEMOGRÁFICA: ESTADO DO RIO DE JANEIRO, CENTRO-SUL FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2010

	POPULAÇÃO 2010	POPULAÇÃO 2015	2010-2015 (%)	ÁREA (KM ²)	DENSIDADE DEMOGRÁFICA (HAB/KM ²)
ERJ	15.989.929	16.550.024	3,5	43.780	378
Centro-Sul Fluminense	246.378	251.723	2,2	3.000	84
Areal	11.423	11.970	4,8	111	108
Comendador Levy Gasparian	8.180	8.250	0,9	107	77
Engenheiro Paulo de Frontin	13.237	13.626	2,9	150	91
Mendes	17.935	18.099	0,9	97	186
Miguel Pereira	24.642	24.842	0,8	289	86
Paraíba do Sul	41.084	42.356	3,1	581	73
Paty do Alferes	26.359	26.818	1,7	319	84
Rio das Flores	8.561	8.892	3,9	478	19
Sapucaia	17.525	17.606	0,5	541	33
Três Rios	77.432	79.264	2,4	327	243

Fonte: IETS, com base nos dados do Censo/IBGE, estimativa de população 2015 do IBGE.

PAINEL REGIONAL

O Centro-Sul Fluminense possui, aproximadamente, 251 mil habitantes, o equivalente a 1,5% da população do Estado do Rio de Janeiro (ERJ). Apresenta baixa densidade demográfica, cerca de 84 hab./km², enquanto a densidade do ERJ é cerca de 4,5 vezes maior, de 378 hab./km².

Entre os dez municípios que formam a região, Três Rios tem a maior população (aproximadamente 79 mil habitantes) e a maior densidade demográfica (243 hab./km²). Já Comendador Levy

Gasparian é o menor em termos populacionais (8,2 mil habitantes), registrando baixa densidade populacional (77 hab./km²). Paraíba do Sul conta com a maior extensão territorial (581 km²) e por isso exibe baixa densidade demográfica, apesar de apresentar a 2^a maior população da região.

Entre 2010 e 2015, a taxa de crescimento populacional do Centro-Sul Fluminense (2,2%) foi menor que a observada no ERJ (3,5%). Apenas Areal e Rio das Flores tiveram crescimento superior ao do estado.

RANKING DO IDHM EM 2000 E 2010, PIB PER CAPITA EM 2013, PERCENTUAL DE POBRES, COEFICIENTE DE GINI E RENDA DOMICILIAR PER CAPITA: ESTADO DO RIO DE JANEIRO, CENTRO-SUL FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2010

	RANKING IDHM 2000	RANKING IDHM 2010	PIB PER CAPITA (R\$) 2013	RANKING PIB PER CAPITA	% DE POBRES	RANKING ESTADUAL % POBRES	COEFICIENTE DE GINI	RANKING ESTADUAL GINI	RENDA DOMICILIAR PER CAPITA (EM R\$ POR MÊS DE JULHO DE 2010)	RANKING ESTADUAL RENDA DOMICILIAR PER CAPITA
ERJ			38.262		26,0		0,599		991	
Centro-Sul Fluminense			25.094		32,0		0,518		632	
Areal	44	70	20.635	43	33,8	61	0,494	36	563	60
Comendador Levy Gasparian	54	69	26.835	30	33,1	56	0,431	3	536	71
Engenheiro Paulo de Frontin	47	32	13.410	79	31,8	43	0,456	8	515	74
Mendes	11	18	12.736	86	28,5	29	0,492	34	642	37
Miguel Pereira	11	11	23.589	33	25,2	18	0,554	80	785	14
Paraíba do Sul	34	57	18.064	51	33,9	62	0,512	52	592	51
Paty do Alferes	86	76	14.763	72	41,2	82	0,570	86	550	64
Rio das Flores	49	73	19.364	48	34,8	65	0,478	24	493	80
Sapucaia	60	75	34.588	24	35,2	69	0,503	45	545	67
Três Rios	19	30	36.662	23	29,3	31	0,534	69	706	22

Fonte: IETS, com base nos dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil/Pnud-Ipea-FJP, do PIB dos municípios/IBGE e do Censo/IBGE.

Nota: Os *rankings* do IDHM estão de acordo com os do Pnud. A linha de pobreza utilizada foi de metade do salário mínimo de 2010, ou seja, R\$ 255. O coeficiente de Gini mede a desigualdade de renda e varia entre zero (igualdade perfeita) e um (desigualdade total). Os dados do PIB *per capita* estão sujeitos a revisão. Os *rankings* estão ordenados pelas melhores posições. O PIB *per capita* das regiões foi calculado com base no PIB dos municípios. O coeficiente de Gini difere do painel anterior devido a atualizações dos microdados da amostra do Censo 2010.

O Centro-Sul Fluminense apresenta, no geral, indicadores socioeconômicos piores do que o ERJ. Apesar de possuir menor coeficiente Gini que o

estado, indicando menos desigualdade de renda, o valor da região ainda é elevado (0,518). Além disso, o Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* e

a renda domiciliar *per capita* do Centro-Sul estão bem abaixo da média do ERJ. Já o percentual de pobres é bem superior (32%).

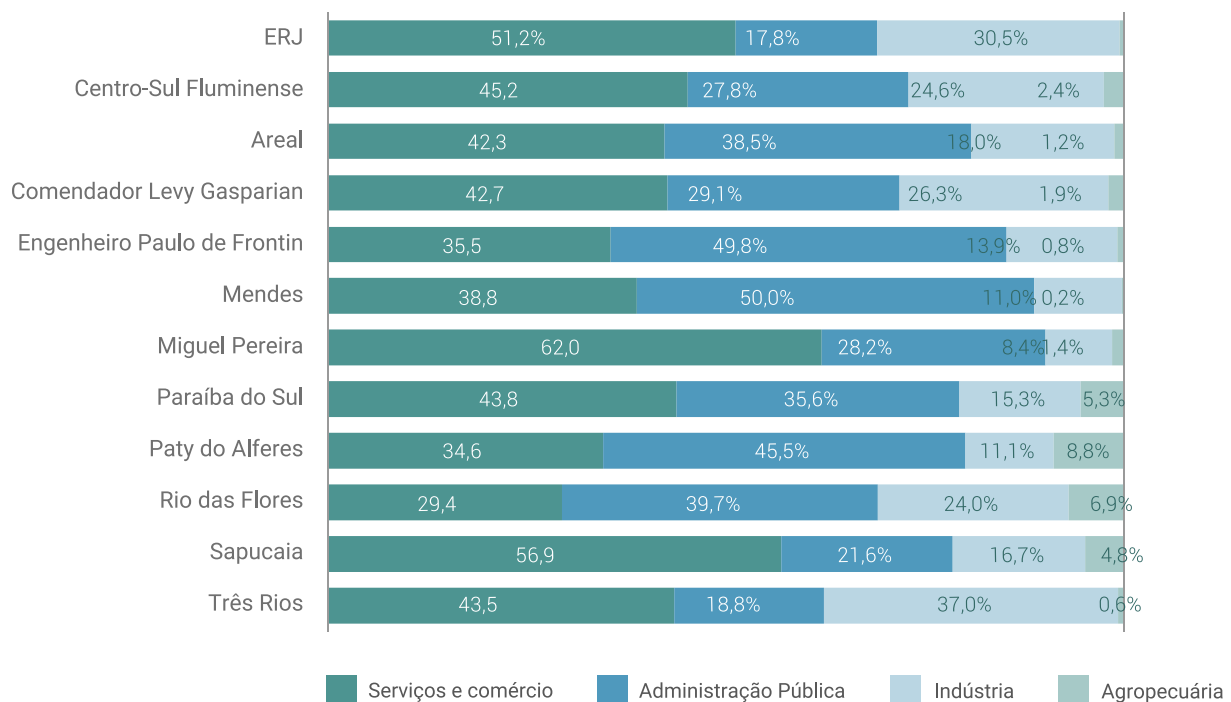
Três Rios apresenta o maior PIB *per capita* do Centro-Sul Fluminense (R\$ 36.662), muito próximo ao do ERJ. Mas exibe elevada desigualdade medida pelo coeficiente de Gini (69ª posição no *ranking* do ERJ). Para analisar e comparar os municípios brasileiros em termos socioeconômicos, um dos indicadores utilizados é o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, o IDHM, que é resultado da média geométrica de três componentes: renda, educação e longevidade. O municí-

pio de Três Rios, como outros da região, apontou forte queda no *ranking* estadual do IDHM, passando da 19ª melhor colocação em 2000 para a 30ª em 2010.

Paty do Alferes, o 3º município mais populoso da região, revela os piores indicadores socioeconômicos: a 76ª posição no *ranking* estadual do IDHM; o maior percentual de pessoas vivendo abaixo da linha de pobreza (41,2%) na região; e a maior desigualdade de renda do Centro-Sul (0,570). Por outro lado, Miguel Pereira aparece com os melhores resultados, apesar da elevada desigualdade de renda e de seus resultados serem inferiores à média do ERJ.

2. ATIVIDADE ECONÔMICA, EMPREGO E GESTÃO FISCAL

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO BRUTO POR SETOR DA ATIVIDADE ECONÔMICA A PREÇOS CORRENTES: ESTADO DO RIO DE JANEIRO E MUNICÍPIOS DA REGIÃO CENTRO-SUL FLUMINENSE, 2013



Fonte: IETS, com base nos dados do Ceperj e do IBGE.

PAINEL REGIONAL

O Centro-Sul apresenta menor peso relativo no Valor Adicionado Bruto (VAB) nos setores de serviços e comércio, bem como no industrial, em comparação ao ERJ. Na região, ganham força administração pública e agropecuária.

Ainda assim, serviços e comércio é responsável por 45,2% do VAB da região, sendo o setor com maior peso relativo. Em 2º lugar vem administração pública (27,8%), com quase um terço do VAB da região. Esse segmento representa metade do VAB nos mu-

nicipios de Engenheiro Paulo de Frontin e Mendes.

Indústria, que na região é menos representativa que na média do ERJ, tem grande peso relativo no VAB de Três Rios (37%), Comendador Levy Gasparian (26,3%) e Rio das Flores (24%).

Já agropecuária representa 0,5% do VAB do ERJ e cerca de 2,4% do VAB da região, ao passo que em Paty do Alferes e Rio das Flores o setor apresenta maior expressão na economia, com 8,8% e 6,9% do VAB, respectivamente.

PRODUTO INTERNO BRUTO (R\$ 1.000) E TAXA DE CRESCIMENTO: ESTADO DO RIO DE JANEIRO, CENTRO-SUL FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2012 E 2013

	2012	2013	TAXA DE CRESCIMENTO (%)
ERJ	573.849.780	626.319.607	9,14
Centro-Sul Fluminense	5.132.041	5.743.738	11,92
Areal	356.567	243.184	-31,80
Comendador Levy Gasparian	195.644	221.120	13,02
Engenheiro Paulo de Frontin	179.351	181.104	0,98
Mendes	207.732	230.171	10,80
Miguel Pereira	499.504	585.357	17,19
Paraíba do Sul	694.337	757.869	9,15
Paty do Alferes	343.465	394.104	14,74
Rio das Flores	178.612	170.074	-4,78
Sapucaia	65.994	74.620	13,07
Três Rios	2.410.833	2.886.137	19,72

Fonte: IETS, com base nos dados do Ceperj e do IBGE.

Nota: Valores a preços constantes de 2013, corrigidos pelo deflator do PIB.

O Centro-Sul responde por apenas 0,9% do PIB total do ERJ. Em 2013, o PIB da região registrou crescimento de 11,92% em relação ao ano anterior, taxa de crescimento superior à registrada no ERJ (9,14%).

Três Rios ficou com o maior PIB da região, cerca de R\$ 2,9 bilhões, o equivalente a 50,2% do PIB do Centro-Sul. A cidade possui também a maior taxa de crescimento, observada na região entre

2012 e 2013 (19,7%).

Paraíba do Sul e Miguel Pereira apresentaram o 2º e o 3º maior PIB da região no período, respectivamente, além de forte crescimento. Já Areal e Rio das Flores, onde a administração pública tem forte peso na economia, revelaram retração na produção interna bruta, com taxas de crescimento econômico negativas (-31,8% e -4,78%, respectivamente).

RECEITA TOTAL, DESPESA TOTAL E AUTONOMIA FINANCEIRA: MUNICÍPIOS DA REGIÃO CENTRO-SUL FLUMINENSE, 2014

	RECEITA TOTAL EM 2014 (R\$ milhões)	RANKING DA RECEITA TOTAL	RANKING DA RECEITA PER CAPITA	DESPESA TOTAL EM 2014 (R\$ milhões)	RANKING DA DESPESA TOTAL	AUTONOMIA FINANCEIRA EM 2014	RANKING DA AUTONOMIA FINANCEIRA
Areal	47	80	31	42	87	40,4%	22
Comendador Levy Gasparian	33	91	30	32	92	15,9%	65
Engenheiro Paulo de Frontin	45	82	43	48	82	11,7%	73
Mendes	54	75	50	61	68	11,0%	75
Miguel Pereira	80	57	45	71	64	34,6%	29
Paraíba do Sul	98	54	70	97	54	31,0%	36
Paty do Alferes	72	64	62	69	65	16,9%	59
Rio das Flores	44	85	16	53	76	8,1%	86
Sapucaia	59	69	42	61	69	32,6%	32
Três Rios	213	34	61	265	28	27,9%	38

Fonte: IETS, com base nos dados do Finanças dos Municípios Fluminenses.

Nota O indicador de autonomia financeira foi formulado pelo Tribunal de Contas do Estado (TCE) e é resultado da divisão entre receita tributária própria e despesas de custeio. Mede a contribuição da receita tributária própria do município no atendimento às despesas com a manutenção dos serviços da máquina administrativa. Estudo Socioeconômico, TCE-RJ/2012.

Acerca das finanças municipais, Três Rios possui a maior receita e a maior despesa da região (R\$ 213 milhões de receita e R\$ 265 milhões de

despesa), ocupando a 34ª e a 28ª posição, respectivamente, no *ranking* estadual para ambos os indicadores. No entanto, em termos de receita *per*

capita, ocupa apenas a 61ª posição no ERJ.

Os demais municípios do Centro-Sul apresentam valores muito baixos de receita e despesa total, em comparação com o restante dos municípios do ERJ. Por isso ocupam posições muito baixas no *ranking* do estado. Comendador Levy Gasparian, por exemplo, possui a 2ª menor receita e a menor despesa do ERJ.

Em relação à autonomia financeira – capacidade de arcar com as despesas de custeio a partir de receitas próprias –, Areal se destaca na região, com 40,4% de autonomia, o equivalente à 22ª posição no *ranking* estadual. Por outro lado, Rio das Flores é destaque negativo no Centro-Sul e também no ERJ, com apenas 8,1% de autonomia financeira, o que o leva para a 86ª posição entre os 92 municípios fluminenses.

INDICADORES DE RECEITAS DE ROYALTIES:
MUNICÍPIOS DA REGIÃO CENTRO-SUL FLUMINENSE, 2014

	ROYALTIES RECEBIDOS EM 2014 (R\$ milhões)	RANKING DOS ROYALTIES RECEBIDOS	ROYALTIES PER CAPITA EM 2014 (R\$)	RANKING DOS ROYALTIES PER CAPITA	PROPORÇÃO DOS ROYALTIES NA RECEITA TOTAL
Areal	0	88	0	88	0%
Comendador Levy Gasparian	0	88	0	88	0%
Engenheiro Paulo de Frontin	6	76	464	29	14%
Mendes	7	67	380	40	13%
Miguel Pereira	8	56	311	48	10%
Paraíba do Sul	0	88	0	88	0%
Paty do Alferes	8	57	289	52	11%
Rio das Flores	10	46	1118	14	23%
Sapucaia	0	88	0	88	0%
Três Rios	0	88	0	88	0%

Fonte: IETS, com base nos dados do Finanças dos Municípios Fluminenses.

Dos dez municípios do Centro-Sul, metade não recebe *royalties* de petróleo. Entre os que recebem, ainda assim o recurso representa uma proporção pequena de suas receitas, se comparado aos níveis do ERJ.

Rio das Flores, com a 2ª menor receita total e a pior autonomia financeira da região, é o município que mais recebe *royalties* de petróleo (R\$ 10 milhões,

em 2014) e é onde estes representam a maior proporção na receita total (23%). Devido à sua pequena população (8,9 milhões de habitantes), a cidade apresenta o 14º maior valor de *royalties per capita* do ERJ, ou seja, o valor de *royalties* recebidos dividido pela população residente. Entretanto, Rio das Flores está apenas na 46ª colocação no *ranking* estadual dos *royalties* recebidos em 2014.

INVESTIMENTO *PER CAPITA* E GRAU DE INVESTIMENTO:
MUNICÍPIOS DA REGIÃO CENTRO-SUL FLUMINENSE, 2014

	INVESTIMENTO PER CAPITA (R\$)	RANKING INVESTIMENTO PER CAPITA	GRAU DE INVESTIMENTO	RANKING DO GRAU DE INVESTIMENTO
Areal	91	80	2%	88
Comendador Levy Gasparian	0	92	0%	92
Engenheiro Paulo de Frontin	266	46	8%	51
Mendes	594	20	20%	11
Miguel Pereira	90	81	3%	84
Paraíba do Sul	166	67	7%	57
Paty do Alferes	159	68	6%	61
Rio das Flores	858	9	17%	15
Sapucaia	244	51	7%	56
Três Rios	379	34	14%	24

Fonte: IETS, com base nos dados do Finanças dos Municípios Fluminenses. | Nota: a. O investimento *per capita* é o quociente entre o total de investimentos e a população. Nota: b. O grau de investimento é o quociente entre investimentos e receita total. TCE-RJ.

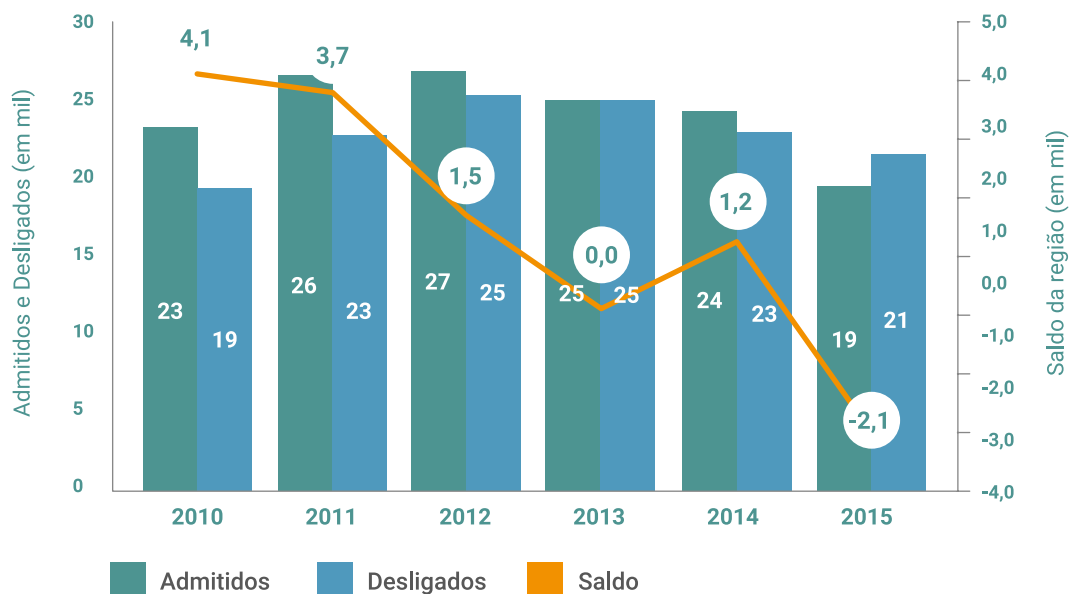
Em termos de investimento, Rio das Flores, apesar de ter a 2ª menor receita total do Centro-Sul e a 8ª menor do ERJ, apresenta o maior valor de investimento *per capita* da região: R\$ 858 por habitante (9º melhor no *ranking* estadual). No entanto, como visto, esse investimento não se traduz em bons indicadores socioeconômicos para o município.

Mendes apresenta o 2º maior investimento *per capita* do Centro-Sul (R\$ 594 por habitante) e des-

tina 20% de sua receita para o “planejamento e a execução de obras, aquisição de imóveis e instalações, equipamentos e material permanente”, conforme Portaria nº 163/2001 do Tesouro Nacional. A iniciativa coloca município na 11ª posição no *ranking* estadual de grau de investimento.

No outro extremo, Comendador Levy Gasparian está na última colocação em termos de investimento *per capita* e grau de investimento.

ADMITIDOS, DESLIGADOS E SALDO:
REGIÃO CENTRO-SUL FLUMINENSE, ENTRE 2010 E 2015



Fonte: IETS, com base nos dados do Caged/MTPS.

O gráfico acima mostra uma série temporal com os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Previdência Social, para a região Centro-Sul Fluminense. É possível verificar que, desde 2010, tanto o número de admitidos quanto o de desligados crescem. Porém, a diferença entre os dois, isto é,

o saldo total, diminui até que os valores se igualem em 2013, produzindo saldo zero de empregos, ou seja, nenhum novo posto de trabalho no ano. Apesar da retomada do saldo positivo em 2014, o número de desligados superou o de admitidos em 2015, gerando um saldo negativo de 2,1 mil empregos formais no Centro-Sul.

**SALDO DO NÍVEL DE EMPREGO: ESTADO DO RIO DE JANEIRO, CENTRO-SUL
FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2014 E 2015**

	2014			2015		
	ADMITIDOS	DESLIGADOS	SALDO	ADMITIDOS	DESLIGADOS	SALDO
ERJ	1.818.600	1.783.856	34.744	1.484.567	1.663.389	-178.822
Centro-Sul Fluminense	23.992	22.838	1.154	19.152	21.263	-2.111
Areal	1.449	1.460	-11	1.420	1.602	-182
Comendador Levy Gasparian	1.599	1.620	-21	1.301	1.869	-568
Engenheiro Paulo de Frontin	385	399	-14	301	567	-266
Mendes	496	455	41	498	529	-31
Miguel Pereira	1.034	1.014	20	1.083	983	100
Paraíba do Sul	3.018	3.005	13	2.906	2.741	165
Paty do Alferes	986	950	36	706	755	-49
Rio das Flores	882	874	8	865	931	-66
Sapucaia	1.246	1.146	100	998	1.042	-44
Três Rios	12.897	11.915	982	9.074	10.244	-1.170

Fonte: IETS, com base nos dados do Caged/MTPS.

Como efeito da crise econômica nacional, 2015 fechou com saldo negativo de quase 179 mil pessoas desligadas de um emprego formal no ERJ. No Centro-Sul, a despeito do saldo positivo em 2014, conforme visto, o ano de 2015 apresentou retração de 2.111 empregos.

Em relação à região, Miguel Pereira e Paraíba do Sul foram os únicos municípios a gerar novos postos

de trabalho em 2015, apesar do baixo quantitativo.

Três Rios, com a maior população e o maior PIB do Centro-Sul, além de ser o maior empregador, foi a cidade que mais fechou postos de trabalho formais em 2015, num total de menos 1.170 empregos, sendo responsável por mais da metade da queda na região. Em 2014, apresentou o maior saldo positivo do Centro-Sul (982 empregos formais).

NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS E DE EMPREGOS FORMAIS: ESTADO DO RIO DE JANEIRO, CENTRO-SUL FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2014

	TOTAL DE FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS (1)	TOTAL DE EMPREGOS FORMAIS (2)	(1)/(2)%
ERJ	848.115	4.641.380	18,3
Centro-Sul Fluminense	13.098	61.893	21,2
Areal	825	4.025	20,5
Comendador Levy Gasparian	750	2.623	28,6
Engenheiro Paulo de Frontin	849	2.014	42,2
Mendes	1.350	2.488	54,3
Miguel Pereira	1.357	4.322	31,4
Paraíba do Sul	1.467	8.434	17,4
Paty do Alferes	1.432	3.977	36,0
Rio das Flores	953	3.024	31,5
Sapucaia	805	4.051	19,9
Três Rios	3.310	26.935	12,3

Fonte: IETS, com base nos dados da RAIS/MTPS.

No Centro-Sul, 21,2% dos empregos formais equivalem a empregos públicos, percentual superior ao do ERJ (18,3%).

Em relação à região, Mendes possui a maior proporção de funcionários públicos no total de empregos formais do município, 54,3%, seguido de Engenheiro Paulo de Frontin, com 42,2%. Já Três Rios, que concentra a maioria dos pos-

tos formais de trabalho (43,5%), apresenta a menor proporção de empregos públicos: apenas 12,3%.

Paraíba do Sul, o 2º município com maior número de empregos formais (8.434), registra a 2ª menor proporção de funcionários públicos no total de empregos do município (17,4%), percentual inferior à média da região.

3. CARACTERÍSTICAS DOS PEQUENOS NEGÓCIOS

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS POR SETOR E PORTE DA EMPRESA:
ESTADO DO RIO DE JANEIRO, CENTRO-SUL FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2015

	TOTAL*	INDÚSTRIA				CONSTRUÇÃO CIVIL				COMÉRCIO				SERVIÇOS				AGROPECUÁRIA			
		MICRO. INDIV.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO. INDIV.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO. INDIV.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO. INDIV.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO. INDIV.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.
ERJ	993.391	95.342	19.462	8.692	4.230	48.056	8.840	3.899	1.557	192.524	95.385	41.444	12.686	218.351	100.797	36.759	16.228	2.583	594	265	70
Centro-Sul Fluminense	17.335	1.503	436	170	165	1.002	164	37	13	3.361	1.942	684	189	4.053	1.921	366	157	91	27	16	4
Areal	1.006	115	22	9	8	75	26	5	0	198	99	32	8	196	106	40	5	10	2	0	0
Comendador Levy Gasparian	859	76	19	22	14	49	8	3	1	163	84	23	11	183	137	16	7	2	1	0	0
Engenheiro Paulo de Frontin	907	106	19	5	5	171	1	0	0	156	69	25	3	254	38	5	3	10	2	1	2
Mendes	1.319	149	22	9	5	71	8	1	0	278	130	37	7	432	72	12	10	11	1	0	0
Miguel Pereira	1.996	145	61	12	2	94	42	8	1	300	203	85	9	321	462	51	11	21	1	4	0
Paraíba do Sul	2.339	191	60	26	18	105	15	2	0	491	282	86	12	610	217	37	21	13	6	4	1
Paty do Alferes	1.244	122	17	6	4	82	7	0	0	340	123	58	16	292	77	8	6	9	1	1	0
Rio das Flores	590	54	16	7	5	28	2	1	1	93	84	13	2	140	77	7	4	4	2	2	0
Sapucaia	1.192	103	36	17	7	45	7	3	3	247	152	80	25	232	121	25	11	2	2	1	0
Três Rios	5.883	442	164	57	97	282	48	14	7	1.095	716	245	96	1.393	614	165	79	9	9	3	1

Fonte: IETS, com base nos dados do Cadastro Sebrae de Empresas (março, 2015).

*Notas: a. O total considera os estabelecimentos "não informados" em termos de porte, sendo, portanto, superior ao somatório das colunas.

b. Critério de porte por faturamento (Lei nº 123/06):

- Microempreendedor Individual (MEI) – Até R\$ 60.000
- Microempresa (ME) – Até R\$ 360.000
- Empresa de Pequeno Porte (EPP) – De R\$ 360.000,01 até R\$ 3.600.000
- Média e Grande Empresa (MGE) – Acima de R\$ 3.600.000

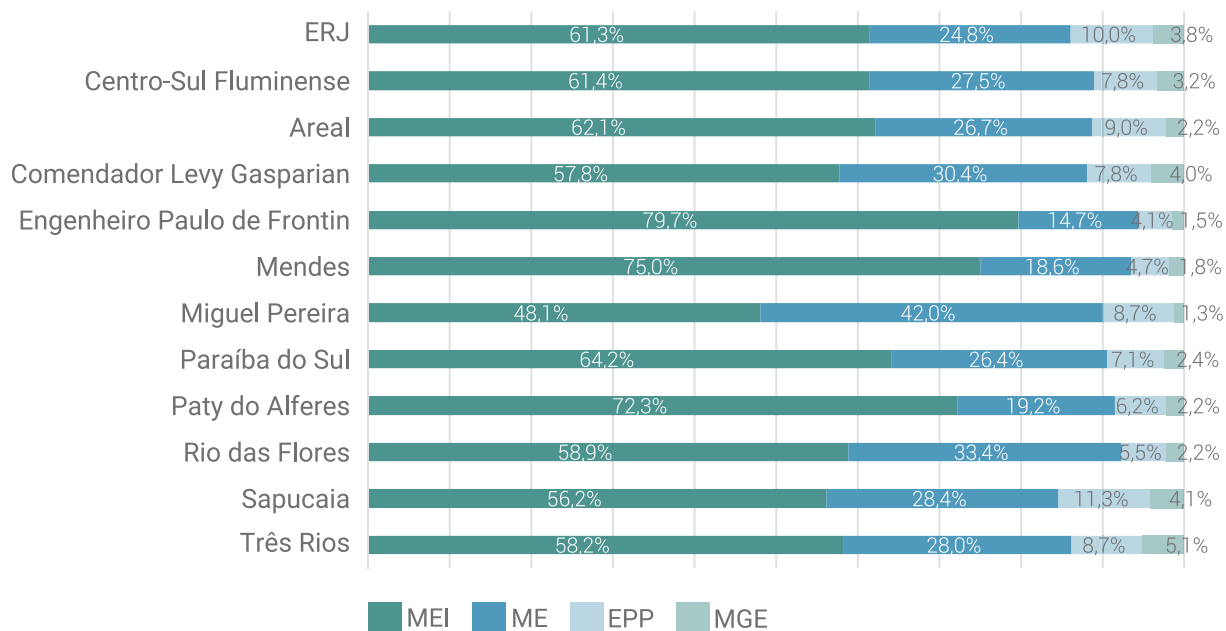
O ERJ possui cerca de 993 mil estabelecimentos formais, incluindo-se os pequenos negócios – microempreendedores individuais (MEIs), microempresas (MEs) e empresas de pequeno porte (EPPs) –, além das médias e grandes (MGEs). Na tabela acima os estabelecimentos formais são divididos em cinco setores econômicos – indústria, construção civil, comércio, serviços e agropecuária – separados por porte em função do seu faturamento anual.

O Centro-Sul reúne aproximadamente 1,7% des-

sas empresas, isto é, cerca de 17 mil estabelecimentos formais, dos quais quase 60% se concentram em apenas três municípios: Três Rios (33,9%), Paraíba do Sul (13,5%) e Miguel Pereira (11,5%).

Em termos de tamanho de empresa, os MEIs são maioria em todos os setores e em todos os municípios, com exceção de serviços em Miguel Pereira, onde as MEs estão em maior número; e em Sapucaia e Três Rios, onde há empate no número de MEIs e de MEs na agropecuária.

DISTRIBUIÇÃO DO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS POR PORTE DA EMPRESA:
ESTADO DO RIO DE JANEIRO, CENTRO-SUL FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2015



Fonte: IETS, com base nos dados do Cadastro Sebrae de Empresas (março de 2015).

Nota: Não foram considerados os estabelecimentos com porte não informado, que representam 6,6% do total de estabelecimentos da Costa Verde.

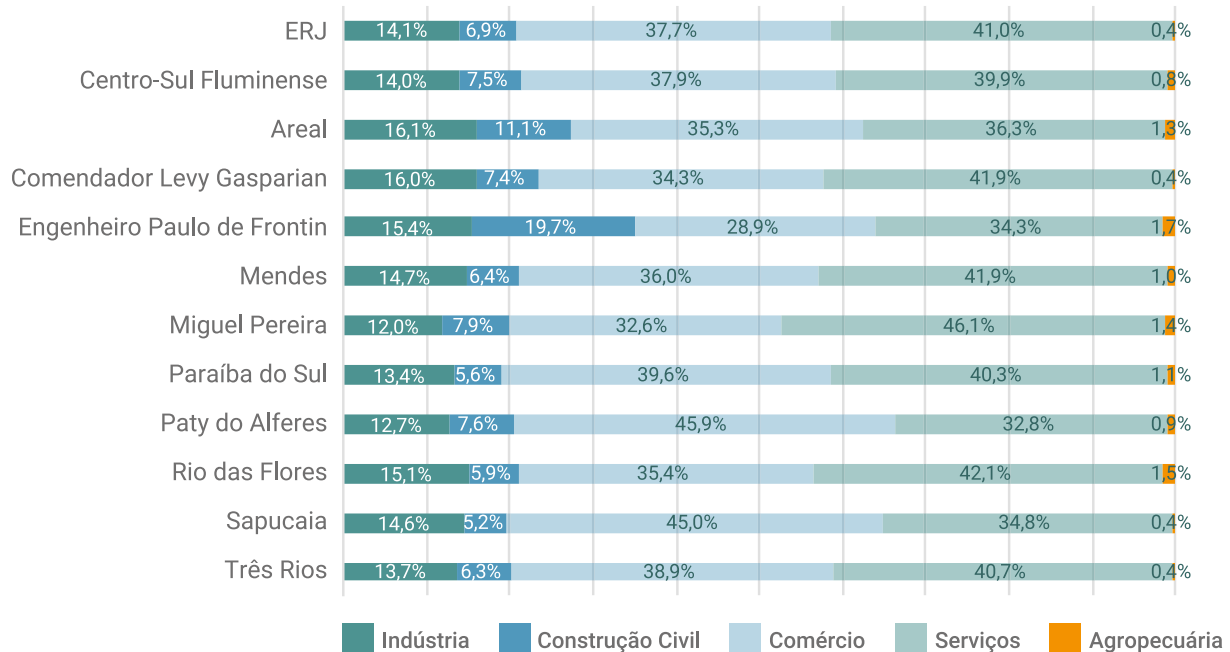
O Centro-Sul conta com um percentual de pequenos negócios (96,8%) superior ao do ERJ (96,2%). Os microempreendedores individuais são maioria no ERJ (61,3%), na região (61,4%) e em todos os municípios do Centro-Sul, com destaque para Engenheiro Paulo de Frontin (79,7%) e Mendes (75%), que estão bem acima da média do estado e da região.

Por outro lado, em Miguel Pereira destacam-se as microempresas (MEs), que correspondem a 42% dos

estabelecimentos do município, com participação superior à do estado (24,8%) e à da região (27,5%). Já as empresas de pequeno porte (EPPs) têm participação relativa mais elevada em Sapucaia, onde representam 11,3% do total de estabelecimentos.

Em Três Rios, sobressai a maior proporção de MGEs (5,1%) em relação à média do ERJ (3,8%) e à da própria região Centro-Sul (3,2%), estando esses estabelecimentos concentrados, principalmente, na indústria e no comércio.

**DISTRIBUIÇÃO DO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS POR SETOR:
ESTADO DO RIO DE JANEIRO, CENTRO-SUL FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2015**



Fonte: IETS, com base nos dados do Cadastro Sebrae de Empresas (março de 2015).

Nota: Não foram considerados os estabelecimentos com porte não informado, que representam 6% do total de estabelecimentos do Centro-Sul Fluminense.

A distribuição das empresas de acordo com os grandes setores econômicos do IBGE indica a hegemonia de serviços na economia do ERJ (41%) e do Centro-Sul (39,9%), ao menos em número de estabelecimentos.

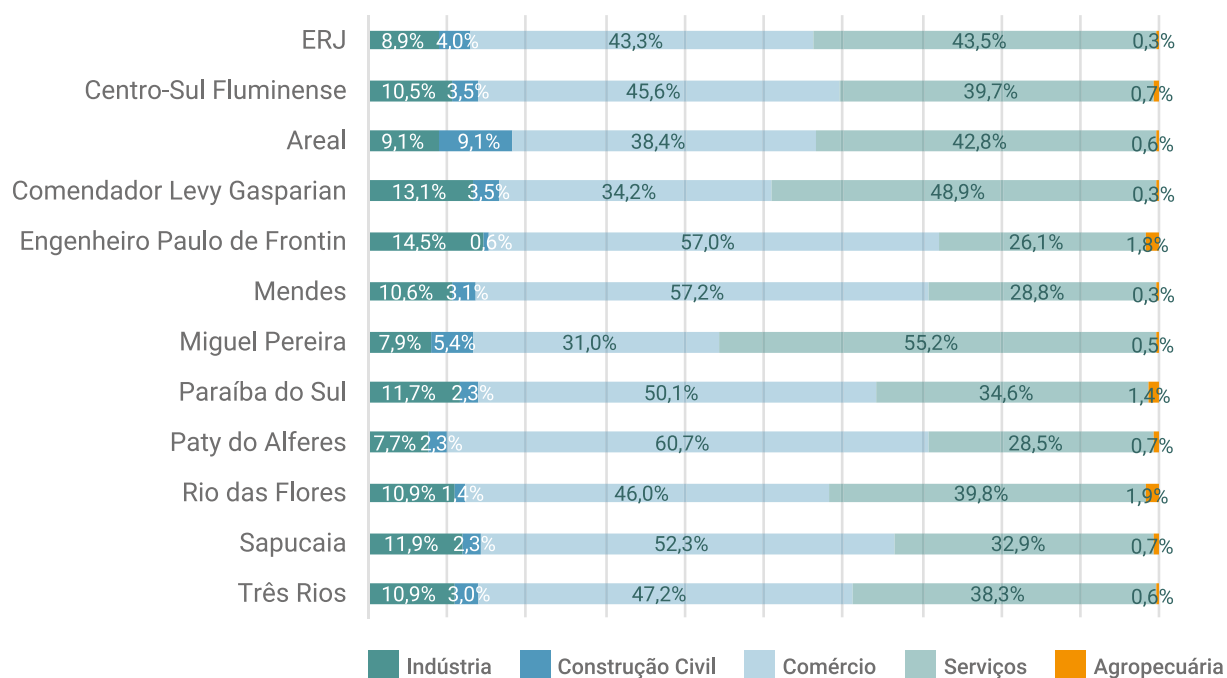
Dos dez municípios que compõem a região, apenas em Paty do Alferes e Sapucaia comércio supera serviços em número de estabelecimentos, representando 46% e 45% do total de empresas, respectivamente.

Indústria, por sua vez, apresenta participação semelhante no total de empresas localizadas no

Centro-Sul e no ERJ (14%, aproximadamente). Mas em Areal, Comendador Levy Gasparian, Engenheiro Paulo de Frontin, Mendes, Rio das Flores e Sapucaia, a participação do setor supera as médias do estado e da região.

Em Engenheiro Paulo de Frontin e Areal, ganha destaque construção civil, com participação de 19,7% e 11,1%, respectivamente, no total de empresas do município. Já agropecuária, como no ERJ, não é um setor relevante para o total de empresas do Centro-Sul.

DISTRIBUIÇÃO DO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS DAS MICROEMPRESAS E PEQUENAS EMPRESAS POR SETOR: ESTADO DO RIO DE JANEIRO, CENTRO-SUL FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2015



Fonte: IETS, com base nos dados do Cadastro Sebrae de Empresas (março de 2015).

A distribuição dos estabelecimentos de micro e pequenas empresas (MPes) por setor – considerando MEs e EPPs – revela certo equilíbrio entre serviços e comércio no ERJ e no Centro-Sul. Na região, comércio ganha relevância entre os estabelecimentos de pequeno porte, representando, aproximadamente, 46% do total de MPes.

Em relação ao Centro-Sul, comércio é mais representativo no âmbito das MPes em sete dos dez municípios, chegando a representar quase 61% dos estabelecimentos de MPes em Paty do Alferes. Apenas em Areal, Comendador Levy

Gasparian e Miguel Pereira, serviços predomina entre as MPes.

Indústria e construção civil são menos presentes entre os estabelecimentos de microempresas e empresas de pequeno porte do que entre o universo total de empresas, com pesos relativos caindo levemente na região, de 14% para 11%, aproximadamente, na indústria; e de 7,5% para 3,5%, na construção civil. Agropecuária permanece com baixa representatividade no total de estabelecimentos de pequeno porte do Centro-Sul (menos de 1%) e não se destaca em nenhum dos dez municípios.

**TOTAL DE EMPREGOS FORMAIS POR SETOR E PORTE DA EMPRESA:
ESTADO DO RIO DE JANEIRO, CENTRO-SUL FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2014**

	TOTAL	INDÚSTRIA			CONSTRUÇÃO CIVIL			COMÉRCIO			SERVIÇOS			AGROPECUÁRIA		
		MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.
ERJ	4641380	84.971	118.566	379.702	39.345	65.612	196.397	258.808	32.627	306.410	305.373	505.441	2.029.553	14.203	6.227	4.501
Centro-Sul Fluminense	61.893	2.161	3.481	7.930	559	1.083	1.407	4.788	4.341	3.729	3.700	5.302	21.480	1.112	578	242
Areal	4.025	124	280	135	94	70	0	178	118	115	236	336	2.194	79	66	0
Comendador Levy Gasparian	2.623	142	369	363	25	43	0	101	148	268	145	60	931	28	0	0
Engenheiro Paulo de Frontin	2.014	105	94	369	2	0	0	196	108	0	100	77	904	33	26	0
Mendes	2.488	89	99	0	7	0	0	237	211	106	163	243	1.326	7	0	0
Miguel Pereira	4.322	65	63	0	46	208	0	537	377	258	430	612	1.574	83	69	0
Paraíba do Sul	8.434	333	525	1.013	78	65	0	658	569	346	618	702	2.930	308	47	242
Paty do Alferes	3.977	55	150	821	12	0	0	380	323	101	171	223	1.556	97	88	0
Rio das Flores	3.024	54	24	504	14	0	889	106	46	0	96	46	1.108	92	45	0
Sapucaia	4.051	204	135	479	30	26	0	483	483	463	210	411	803	246	78	0
Três Rios	26.935	990	1.742	4.246	251	671	518	1.912	1.958	2.072	1.531	2.592	8.154	139	159	0

Fonte: IETS, com base nos dados da RAIS/MTPS.

Notas: a. Considerando apenas vínculos ativos.

b. De acordo com o Sebrae (2010), para fins de pesquisa, uma empresa do setor industrial é considerada MICRO quando possui até 19 funcionários; PEQUENA, de 20 a 99; MÉDIA, de 100 a 499; e GRANDE, de 500 ou mais empregados. Essa classificação é válida também para a construção civil. Já para os setores de comércio e de serviços, a categorização é de MICRO para estabelecimentos de até nove trabalhadores; PEQUENO, entre dez e 49; MÉDIO, de 50 a 99; e GRANDE PORTE, para 100 ou mais assalariados.

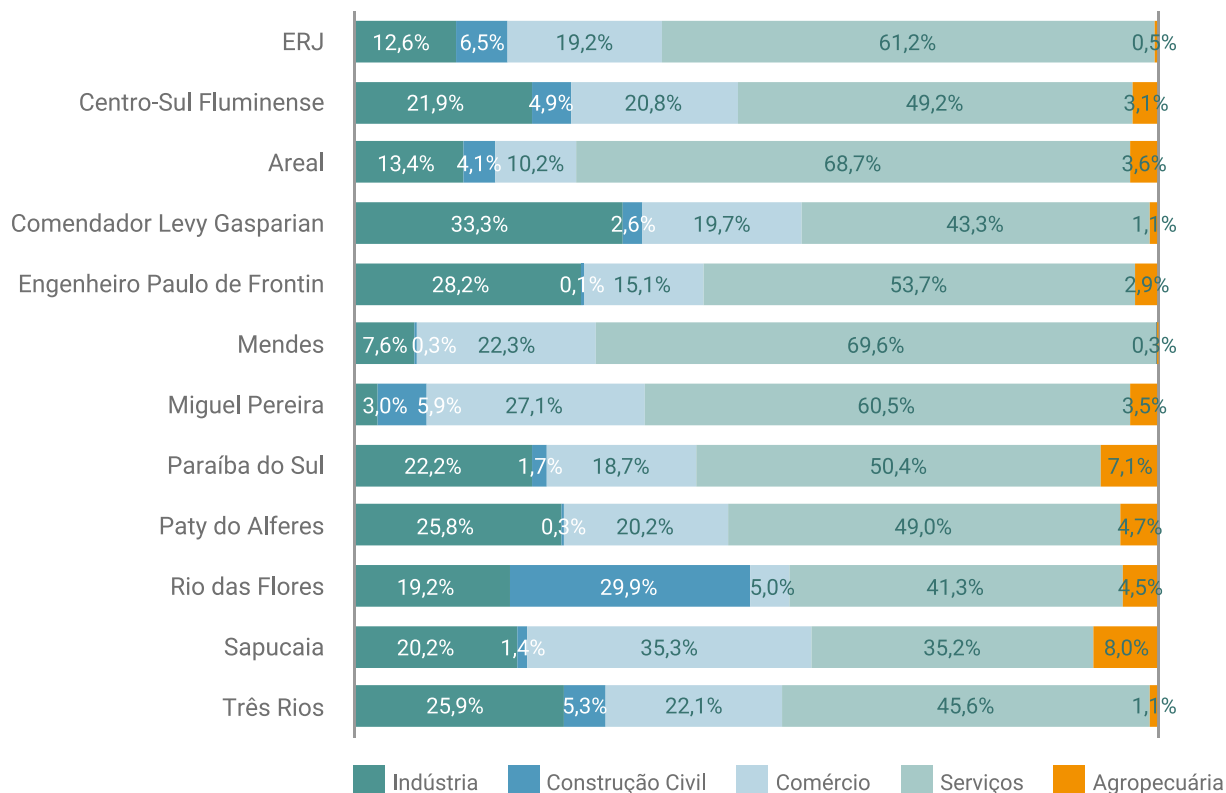
Para os dados de emprego formal, a definição do porte da empresa foi feita em função do número de empregados em cada estabelecimento. Os números mostram que o Estado do Rio de Janeiro alcançou em 2014 a marca dos 4,64 milhões de postos formais de trabalho, sendo que o Centro-Sul respondeu por 1,3% desse total. Na região, apenas dois municípios concentraram mais da metade dos empregos formais do Centro-Sul: Três Rios (43,5%) e Paraíba do Sul (13,6%).

Serviços gera grande parte dos empregos formais no ERJ (61,2%), com destaque para a participação

das empresas de médio e grande porte, que correspondem a cerca de 44% do total do setor. Na região, serviços também é o setor que mais emprega, respondendo por 49% dos postos formais de trabalho.

Com cerca de 13,5 mil postos formais, indústria é o 2º setor que mais emprega na região, totalizando 22% dos postos formais de trabalho, mas a maioria está localizada nas MGEs (13%) e não nas MPEs (9%). Vale ressaltar que em termos de número de estabelecimentos o comércio é o 2º setor com maior participação. Já em termos de emprego, é o 3º, com 21% dos empregos formais.

DISTRIBUIÇÃO DO EMPREGO FORMAL POR SETOR:
ESTADO DO RIO DE JANEIRO, CENTRO-SUL FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2014



Fonte: IETS, com base nos dados da RAIS/MTPS.

Nota: Considerando apenas vínculos ativos.

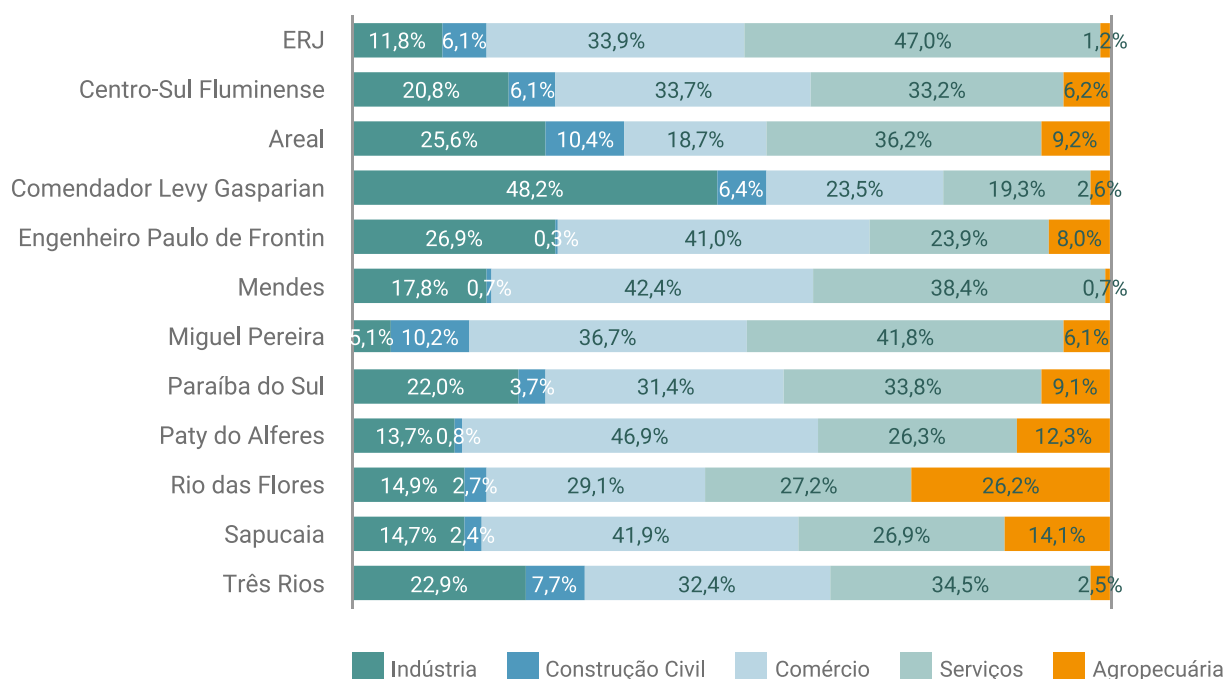
No Centro-Sul, serviços concentra o maior número de empregos formais, com 49,2% do total da região. No ERJ, o peso desse segmento é maior, com 61,2% do total do estado, mas, em Mendes e Areal, é ainda mais expressivo. O setor de serviços é responsável, sozinho, por 69,6% e 68,7% dos empregos formais, respectivamente.

Como visto, diferentemente do ERJ, na região o 2º setor que mais emprega é indústria, beneficiando-se de 21,9% do total de empregos. Em Comendador Levy Gasparian (33,3%), Engenheiro Paulo de Frontin (28,2%), Paty do Alferes (25,8%) e Três Rios (25,9%),

o peso relativo de indústria é superior à média da região. Comércio é o 3º setor que mais emprega no Centro-Sul, com 20,8% do total de empregos formais. Em Sapucaia, porém, o setor tem maior representatividade, somando 35,3% dos empregos.

Vale destacar que agropecuária, apesar de representar apenas 3,1% do total de empregos da região, emprega parcela relevante dos trabalhadores de Sapucaia (8%) e de Paraíba do Sul (7,1%). Construção civil se destaca, consideravelmente, apenas em Rio das Flores, com 29,9% dos postos formais de trabalho.

DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS POR SETOR: ESTADO DO RIO DE JANEIRO, CENTRO-SUL FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2014



Fonte: IETS, com base nos dados da RAIS/MTPS.

Notas: a. Considerando apenas vínculos ativos.

b. De acordo com o Sebrae (2010), para fins de pesquisa, uma empresa do setor industrial é considerada MICRO quando possui até 19 funcionários; e PEQUENA, de 20 a 99. Essa classificação é válida também para a construção civil. Já para os setores de comércio e de serviços, a categorização é de MICRO para estabelecimentos de até nove trabalhadores; e de PEQUENO, entre dez e 49 assalariados.

O gráfico acima mostra a distribuição do emprego formal em micro e pequenas empresas, definido o porte a partir do número de funcionários.

Nota-se que, em comparação com o universo total de empregos, indústria, comércio e agropecuária empregam mais entre os estabelecimentos de pequeno porte. Em contrapartida, serviços emprega proporcionalmente menos quando se levam em consideração apenas as MPEs.

Indústria se destaca ainda mais entre as micro e pequenas empresas em Comendador Levy

Gasparian, empregando 48,2% da mão de obra formal de trabalho. Já agropecuária gera considerável número de empregos entre as MPEs em Rio das Flores (26,2%), Sapucaia (14,1%) e Paty do Alferes (12,3%).

É baixa a participação das MPEs na geração de empregos da construção civil em Rio das Flores, onde, na análise anterior, o setor contribuía com quase 30% do emprego formal. Com o recorte das MPEs, esse valor baixou para 2,7%, indicando que a maior parte dos empregos do setor ficou nas MGEs.

**REMUNERAÇÃO MÉDIA (R\$) POR SETOR E TAMANHO DA EMPRESA:
ESTADO DO RIO DE JANEIRO, CENTRO-SUL FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2014**

	TOTAL	INDÚSTRIA			CONSTRUÇÃO CIVIL			COMÉRCIO			SERVIÇOS			AGROPECUÁRIA		
		MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.	MICRO.	PEQ.	MED. E GDE.
ERJ	3.050	1.773	2.572	5.521	1.904	2.407	2.903	1.353	1.613	2.172	1.713	2.123	3.758	1.257	1.509	1.866
Centro-Sul Fluminense	1.609	1.577	1.448	1.578	1.378	1.438	2.190	1.193	1.300	1.445	1.430	1.699	1.856	1.114	1.335	1.256
Areal	1.603	2.957	2.095	1.367	1.361	1.498	-	1.163	1.207	1.243	1.302	1.762	1.586	1.384	1.505	-
Comendador Levy Gasparian	1.632	1.285	1.169	1.229	1.316	1.456	-	1.229	1.473	1.587	1.531	2.291	2.116	991	-	-
Engenheiro Paulo de Frontin	1.454	1.141	1.444	1.102	1.162	-	-	1.224	1.306	-	2.094	1.428	1.655	1.058	1.251	-
Mendes	1.467	1.155	1.543	-	1.825	-	-	1.150	1.230	1.242	1.880	1.571	1.526	1.092	-	-
Miguel Pereira	1.703	1.266	1.537	-	1.490	1.428	-	1.172	1.238	1.171	1.395	2.134	2.123	1.150	1.056	-
Paraíba do Sul	1.622	1.364	1.349	1.539	1.180	1.140	-	1.117	1.220	1.399	1.338	1.693	2.107	1.056	1.209	1.256
Paty do Alferes	1.579	1.154	1.197	1.138	1.352	0	-	1.149	1.253	1.151	1.816	1.731	2.071	1.059	1.213	-
Rio das Flores	1.638	3.493	1.571	981	1.218	0	2.181	1.198	1.271	-	1.773	1.356	1.541	1.063	1.218	-
Sapucaia	1.558	2.218	1.339	1.544	1.095	1.221	-	1.165	1.463	1.645	1.684	1.558	1.834	1.147	1.221	-
Três Rios	1.622	1.410	1.452	1.826	1.466	1.471	2.206	1.244	1.302	1.459	1.296	1.623	1.837	1.121	1.592	-

Fonte: IETS, com base nos dados da RAIS/MTPS

Notas: a. Considerando apenas vínculos ativos.

b. Remuneração deflacionada para fevereiro de 2016.

O Centro-Sul apresenta remuneração média total inferior à do ERJ (R\$ 3.050), com R\$ 1.609. Comendador Levy Gasparian, Miguel Pereira, Paraíba do Sul, Rio das Flores e Três Rios apresentam remuneração média um pouco superior à da região, com destaque para Miguel Pereira (R\$ 1.703).

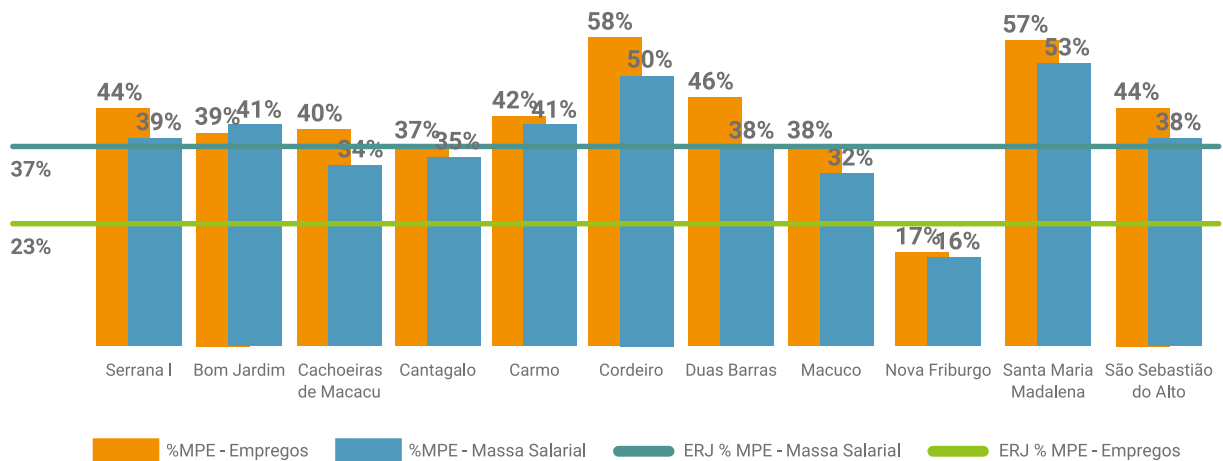
No outro extremo estão Engenheiro Paulo de Frontin e Mendes, com os menores valores totais: R\$ 1.454 e R\$ 1.467, respectivamente.

Em Três Rios, onde se reúne a maioria das em-

presas e dos empregos da região, serviços, muito representativo no município, apresenta valores de remuneração inferiores ao encontrado na maioria dos demais municípios.

Como no ERJ, em todos os setores do Centro-Sul, à exceção de agropecuária, a remuneração média das MGEs é superior à das MPEs, sobressaindo o emprego na construção civil, onde o valor chega a ser 1,6 vezes maior nas MGEs em comparação com microempresas do setor.

PARTICIPAÇÃO DOS PEQUENOS NEGÓCIOS NO TOTAL DE EMPREGOS
FORMAIS E NA MASSA SALARIAL: ESTADO DO RIO DE JANEIRO,
CENTRO-SUL FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2014



Fonte: IETS, com base nos dados da RAIS/MTPS.

Notas: a. Considerando apenas vínculos ativos.

b. Remuneração deflacionada para fevereiro de 2016.

A participação relativa das MPEs pode ser verificada em termos de empregos e de contribuição para a massa salarial. Nos dois quesitos, as MPEs têm maior relevância para o Centro-Sul em relação à média do ERJ, ressaltando-se pequena diferença percentual entre ambas as participações (44% dos empregos e 39% da massa salarial).

Em termos de participação dos pequenos negócios no emprego, com exceção de Rio das Flores, todos os municípios superam a média de 37% de participação do ERJ, com destaque para Miguel Pereira

(58%) e Sapucaia (57%), onde mais da metade da mão de obra é absorvida nos pequenos negócios.

Já em relação à massa salarial, enquanto no ERJ os pequenos negócios são responsáveis por 23% da massa total, no Centro-Sul eles respondem por 39%. E, novamente, Rio das Flores (16%) é o único município com participação inferior à média do estado. Vale destacar que em Areal a participação das MPEs na massa salarial é superior à participação no emprego formal em dois pontos percentuais.

NÚMERO ABSOLUTO E TAXA DE CRESCIMENTO DE EMPRESAS OPTANTES PELO MEI:
ESTADO DO RIO DE JANEIRO, CENTRO-SUL FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2014 E 2015

	2012	2013	TAXA DE CRESCIMENTO (%)
ERJ	555.851	690.106	24,2
Centro-Sul Fluminense	10.045	12.021	19,7
Areal	594	763	28,5
Comendador Levy Gasparian	478	576	20,5
Engenheiro Paulo de Frontin	701	779	11,1
Mendes	946	1.070	13,1
Miguel Pereira	879	1.121	27,5
Paraíba do Sul	1.418	1.786	26,0
Paty do Alferes	836	1.021	22,1
Rio das Flores	321	392	22,1
Sapucaia	632	814	28,8
Três Rios	3.240	3.699	14,2

Fonte: IETS, com base nos dados do Portal do Empreendedor.

Em relação ao universo de empresas optantes pelo MEI, entre 2014 e 2015 o número de microempreendedores individuais aumentou de 555.851 para 690.106 no ERJ, o que corresponde a um crescimento de 24,2%. Já no Centro-Sul, que, em 2015, reunia 1,7% do total de MEIs do estado, o aumento foi inferior (19,7%).

Apenas Areal, Miguel Pereira, Paraíba do Sul e Sapucaia apresentaram aumento superior ao verificado no ERJ no número de optantes pelo MEI.

Três Rios é o município da região com maior concentração de optantes pelo MEI. Apresentou no período 2014-2015 a maior variação em termos absolutos, com 459 optantes a mais em 2015 em comparação com o ano anterior.

Sapucaia revelou o maior aumento relativo, de 28,8%, no quantitativo de MEIs do município. Por outro lado, Engenheiro Paulo de Frontin obteve o menor crescimento relativo da região (11,1%).

LISTA DAS DEZ ATIVIDADES ECONÔMICAS MAIS FREQUENTES ENTRE OS
MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS: ESTADO DO RIO DE JANEIRO E
CENTRO-SUL FLUMINENSE, 2015

ESTADO DO RIO DE JANEIRO		CENTRO-SUL FLUMINENSE	
1º	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	1º	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios
2º	Cabeleireiros, manicure e pedicure	2º	Cabeleireiros, manicure e pedicure
3º	Obras de alvenaria	3º	Obras de alvenaria
4º	Fornecimento de alimentos preparados preponderantemente para consumo domiciliar	4º	Bares e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas
5º	Atividades de estética e outros serviços de cuidados com a beleza	5º	Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares
6º	Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	6º	Atividades de estética e outros serviços de cuidados com a beleza
7º	Serviços de organização de feiras, congressos, exposições e festas	7º	Serviços ambulantes de alimentação
8º	Bares e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas	8º	Fornecimento de alimentos preparados preponderantemente para consumo domiciliar
9º	Instalação e manutenção elétrica	9º	Serviços de organização de feiras, congressos, exposições e festas
10º	Comércio varejista de bebidas	10º	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios/minimercados, mercearias e armazéns

Fonte: IETS, com base nos dados do Cadastro Sebrae de Empresas (março, 2015).

Nota: Estão marcadas em azul as atividades coincidentes com as dez mais do Estado do Rio de Janeiro.

No que tange às atividades econômicas mais frequentes entre os MEIs, destaca-se “Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios”, seguido de “Cabeleireiros, manicure e pedicure” e “Obras de alvenaria”, tanto no ERJ quanto no Centro-Sul. Há pouca diferença entre as atividades mais frequentes nos dois lugares – estado e região – e em ambos serviços predomina. Diferentemente do estado, no Centro-

Sul estão entre as dez atividades mais frequentes “Serviços ambulantes de alimentação” (7ª posição) e “Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios – minimercados, mercearias e armazéns” (10ª posição). Já no ERJ, as atividades relacionadas a manutenção elétrica e bebidas têm maior relevância entre os MEIs (9ª e 10ª atividades).

LISTA DAS DEZ ATIVIDADES ECONÔMICAS MAIS FREQUENTES ENTRE
AS MICROEMPRESAS: ESTADO DO RIO DE JANEIRO E CENTRO-SUL
FLUMINENSE, 2015

ESTADO DO RIO DE JANEIRO		CENTRO-SUL FLUMINENSE	
1º	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	1º	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios
2º	Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	2º	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios/minimercados, mercearias e armazéns
4º	Restaurantes e similares	3º	Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares
4º	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios/minimercados, mercearias e armazéns	4º	Suporte técnico, manutenção e outros serviços em tecnologia da informação
5º	Cabeleireiros, manicure e pedicure	5º	Restaurantes e similares
6º	Comércio varejista especializado de equipamentos e suprimentos de informática	6º	Desenvolvimento de programas sob encomenda
7º	Comércio varejista de outros produtos não especificados anteriormente	7º	Consultoria em tecnologia da informação
8º	Comércio a varejo de peças e acessórios novos para veículos automotores	8º	Representantes comerciais e agentes do comércio de mercadorias em geral não especificadas
9º	Comércio varejista de materiais de construção em geral	9º	Outras atividades de serviços prestados principalmente às empresas não especificadas anteriormente
10º	Atividades de consultoria em gestão empresarial, exceto consultoria técnica específica	10º	Comércio varejista de materiais de construção em geral

Fonte: IETS, com base nos dados do Cadastro Sebrae de Empresas (março, 2015).

Nota: Estão marcadas em azul as atividades coincidentes com as dez mais do Estado do Rio de Janeiro.

“Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios” também é a atividade mais frequente entre as MEs do ERJ e do Centro-Sul. No entanto, há diferenças maiores nas atividades mais frequentes entre as MEs do que entre os MEIs. Já na 2ª atividade aparece a primeira diferença, uma vez que no estado o destaque é para “Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares”, enquanto na região pre-

domina “Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios – minimercados, mercearias e armazéns”. Além disso, há cinco atividades no estado ausentes entre as mais frequentes na região e vice-versa. Nota-se também que, entre as MEs do ERJ, as atividades comerciais são mais frequentes do que as de serviços, o que não ocorre no Centro-Sul.

LISTA DAS DEZ ATIVIDADES ECONÔMICAS MAIS FREQUENTES ENTRE
AS PEQUENAS EMPRESAS: ESTADO DO RIO DE JANEIRO E CENTRO-SUL
FLUMINENSE, 2015

ESTADO DO RIO DE JANEIRO		CENTRO-SUL FLUMINENSE	
1º	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	1º	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios/minimercados, mercearias e armazéns
2º	Restaurantes e similares	2º	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios
3º	Comércio varejista de produtos farmacêuticos, sem manipulação de fórmulas	3º	Comércio varejista de produtos farmacêuticos, sem manipulação de fórmulas
4º	Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	4º	Comércio varejista de materiais de construção em geral
5º	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios/minimercados, mercearias e armazéns	5º	Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, intermunicipal, interestadual e internacional
6º	Comércio varejista de outros produtos não especificados anteriormente	6º	Restaurantes e similares
7º	Comércio varejista de materiais de construção em geral	7º	Comércio varejista de materiais de construção não especificados anteriormente
8º	Construção de edifícios	8º	Comércio varejista de calçados
9º	Comércio varejista de calçados	9º	Comércio varejista de móveis
10º	Comércio varejista de móveis	10º	Comércio a varejo de peças e acessórios novos para veículos automotores

Fonte: IETS, com base nos dados do Cadastro Sebrae de Empresas (março, 2015).

Nota: Estão marcadas em azul as atividades coincidentes com as dez mais do Estado do Rio de Janeiro.

No caso das empresas de pequeno porte, a 1ª atividade mais frequente no ERJ já é distinta da que aparece no Centro-Sul. E há diferenças também entre o restante das atividades. Na região, predomina entre as EPPs “Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios – minimercados, mercearias e armazéns”, que nos outros portes aparecia mais abaixo na lista de atividades mais frequentes (10º lugar para os MEIs e 2º para as MEs).

Já no ERJ, assim como no caso dos MEIs e das

MEs, para as EPPs “Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios” é a atividade mais frequente. Novamente, o comércio ganha destaque no ERJ e pela primeira vez é também predominante entre as atividades mais frequentes do Centro-Sul.

Na região surgem atividades distintas relacionadas a transporte de cargas, construção civil e comércio de peças e acessórios para veículos automotores. E têm menor frequência, em relação ao estado, as atividades ligadas a alimentação e construção civil.

4. ASPECTOS INSTITUCIONAIS DOS PEQUENOS NEGÓCIOS

ESTÁGIOS DE IMPLEMENTAÇÃO DA LEI GERAL DA MPE DE ACORDO COM INDICADORES GLOBAIS DO SEBRAE: MUNICÍPIOS DO CENTRO-SUL FLUMINENSE, 2015

UNIDADE TERRITORIAL	USO PODER DE COMPRA	DESBUROCRATIZAÇÃO	EMPREENDEDOR INDIVIDUAL	AGENTE DE DESENVOLVIMENTO	LEI IMPLEMENTADA ¹	REGIN ²	SALA DO EMPREENDEDOR
Areal	Avançado	Avançado	Avançado	Avançado	S	Operante	N
Comendador Levy Gasparian	Básico	Básico	Inicial	Inicial	N	Interrompido	Projeto
Engenheiro Paulo de Frontin	Inicial	Inicial	Inicial	Inicial	N	Operante	S
Mendes	Intermediário	Intermediário	Avançado	Intermediário	S	Interrompido	Desativada
Miguel Pereira	Avançado	Intermediário	Avançado	Avançado	S	Operante	S
Paraíba do Sul	Avançado	Básico	Intermediário	Avançado	S	Operante	S
Paty do Alferes	Intermediário	Básico	Básico	Intermediário	S	Operante	S
Rio das Flores	Avançado	Intermediário	Avançado	Avançado	S	Interrompido	S
Sapucaia	Avançado	Básico	Avançado	Avançado	S	Interrompido	N
Três Rios	Avançado	Avançado	Avançado	Avançado	S	Operante	S

Fonte: IETS, com base nos dados do Sebrae Nacional, disponível em <<http://app.pr.sebrae.com.br/leigeralnacional/Home.do>>.

Nota 1: Nos estágios inicial e básico a Lei Geral não foi implementada; nos estágios intermediário e avançado, foi implementada.

Nota 2: O Sistema Integrado de Cadastro (Regin) visa unificar e agilizar a constituição de empresas, facilitando o processo de cadastro nos órgãos municipais, estaduais e federais.

O Sistema de Monitoramento de Implementação da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, coordenado pelo Sebrae Nacional, focaliza quatro aspectos da Lei Geral, chamados indicadores globais: o uso do poder de compra, a desburocratização, o empreendedor individual e os agentes de desenvolvimento. De acordo com as informações divulgadas por esse sistema, a Lei Geral da MPE não foi implementada em todos os municípios do Centro-Sul. Comendador Levy Gasparian e Enge-

neiro Paulo de Frontin, por diferentes razões, não tiveram a Lei Geral implementada, sendo que no primeiro ainda não há também Sala do Empreendedor. Vale ressaltar que em Mendes a Sala do Empreendedor está desativada.

Em relação ao Regin, em apenas seis dos dez municípios da região o sistema está operante. Nos outros quatro – Comendador Levy Gasparian, Mendes, Rio das Flores e Sapucaia –, o Regin está interrompido.

NÚMERO DE OPTANTES PELO SIMPLES NACIONAL EM 2013 E TAXA DE CRESCIMENTO: ESTADO DO RIO DE JANEIRO, CENTRO-SUL FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2013 E 2014

	2012	2013	TAXA DE CRESCIMENTO (%)
ERJ	145.021	150.991	4,12
Centro-Sul Fluminense	2.722	2.748	0,96
Areal	139	143	2,88
Comendador Levy Gasparian	88	79	-10,23
Engenheiro Paulo de Frontin	99	95	-4,04
Mendes	134	137	2,24
Miguel Pereira	279	274	-1,79
Paraíba do Sul	426	414	-2,82
Paty do Alferes	178	201	12,92
Rio das Flores	72	87	20,83
Sapucaia	238	230	-3,36
Três Rios	1.069	1.088	1,78

Fonte: IETS, com base nos dados da RAIS/MTPS.

No ERJ, há cerca de 151 mil estabelecimentos registrados no Simples Nacional, regime único de arrecadação dirigido às microempresas e empresas de pequeno porte através da Lei Geral nº 123 de 2006. Entre 2013 e 2014, 5.970 empreendedores passaram a ser tributados pelo regime, o que significou um aumento de 4,12%.

O Centro-Sul, apesar de possuir o menor quantitativo de optantes pelo Simples Nacional, também

apresentou aumento no período, com 26 novos optantes pelo regime. Nem todos os municípios da região, porém, registraram crescimento.

Em Comendador Levy Gasparian houve queda em 10,23% no número de optantes, o equivalente, em termos absolutos, a nove registros a menos. Por outro lado, em alguns municípios o aumento foi expressivo, caso de Rio das Flores e Paty do Alferes, com 20,83% e 12,92%, respectivamente.

